**SUICÍDIO – POR QUÊ?**

Ana Karoline Carvalho[[1]](#footnote-1)

Jeniffer do Nascimento¹

Tatiany Mendonça de Oliveira¹

Solange Pereira Trentim Laurino¹

Leide Conceição Sanches[[2]](#footnote-2)

**Descritores:** Suicídio, motivos, métodos de prevenção

**Resumo**: O tema suicídio sempre instigou pesquisadores de diversas áreas de conhecimento, tanto como fonte de informações quanto como objeto de novas pesquisas, isto porque está diretamente ligado à vida ou à morte das pessoas. Para buscar aprofundar alguns pontos relacionados ao tema, parte-se de uma questão, aparentemente simples, mas fundamental, que é: O que leva as pessoas a cometerem o suicídio? O ser humano envolto no stress do dia-a-dia e sem perspectiva de resolução dos seus problemas, suas aflições e angústias, busca no suicídio um ponto final. A cada 40 segundos alguém se mata em algum lugar do mundo, o que nos leva a buscar uma resposta que nos auxilie na compreensão dos motivadores para este ato extremista que costuma ser interpretado como um ato isolado de um indivíduo descontente. Algumas análises que procuram detectar a motivação do suicida estão habitualmente voltadas apenas para a vida do mesmo, seus hábitos, suas emoções e as dificuldades pelas quais estavam passando. Parece comum ao ser humano ter esse tipo de experiência, um momento de profundo desespero e de falta de esperança. Diante disto, o suicídio tornou-se um problema de saúde pública despertando interesse de vários estudiosos. Para Émile Durkheim (1897), considerado fundador da sociologia, em toda e qualquer sociedade, existe o fator de leis sociais que independem da vontade do indivíduo, e o suicídio relaciona-se diretamente com as alternâncias das condições históricas e não pela vontade individual. O interesse de Durkheim no suicídio, como um tema e objeto de pesquisa social, foi determinado pelo pressuposto teórico que norteiam toda a obra do autor. Concebeu o suicídio como um fenômeno social e o considera um aspecto patológico característico das sociedades modernas. Ele relacionou sua explicação à idéia de solidariedade social e a dois tipos de laços dentro da sociedade: a integração social e a regulação social. A partir destas observações, o sociólogo pôde assim concluir que o suicídio variava na razão inversa do grau de integração da sociedade religiosa, familiar e política. Baseado no grau de desequilíbrio de suas forças sociais: integração social e regulação moral, Durkheim classificou quatro tipos de suicídio: o egoísta, o altruísta, o anônimo e o fatalista. Outro estudioso, Cassorla (1992), descreve que o suicídio é a morte de si mesmo e que há duas formas: inconscientemente e consciente. Descreveu a forma inconsciente como sendo um conjunto de pessoas que colocam suas vidas em risco e o instinto consciente é a morte causada por forças externas, obrigando o indivíduo a submeter-se ao seu comando. Para o autor o suicídio é a angústia do desconhecido e do incontrolável, isso é tão intenso para o indivíduo que acaba perdido em seus pensamentos e não consegue enxergar o problema com objetividade, e para isso utiliza mecanismos que proporcionem a fantasia de controle. Pensam que a morte é a melhor solução para os seus problemas e de seus familiares. Sobre as causas biológicas do suicídio, há alguns estudos que alegam que 90% dos indivíduos que se matam no mundo tem alguma doença mental, e os outros 10% são causados por motivos emocionais, socioculturais e filosóficos. Segundo Vomero (2003), essas doenças causam uma maior vulnerabilidade ao ato, mas nem todos tentam se matar, somente os mais impulsivos e agressivos procuram o suicídio como forma de protesto. Atualmente sabe-se que pode haver algumas alterações no metabolismo do individuo, sendo o mais comum, as alterações no metabolismo da serotonina. Pacientes depressivos, portadores de uma mutação no gene responsável por codificar um dos receptores da serotonina, apresentam duas vezes mais probabilidade de cometer suicídio. Sintomas de algumas doenças, também podem levar o indivíduo a cometer o suicídio, tais como: transtorno de humor, bipolar e depressivo, cujos genes são transmitidos dos pais para os filhos. O fator genético pode explicar alguns casos de suicídio em uma mesma família, filhos de pais depressivos têm uma pré-disposição maior a doença, por esta razão, parentes podem ser incluídos em grupos de risco. No caso de padrão familiar para o suicídio, não só a genética pode exercer influência, mas também o modelo presente, levando os filhos a seguir o exemplo dos pais para resolução de seus problemas. As sociedades possuem um índice relativamente constante de casos de suicídio, sendo que no Brasil, desde os anos 90, esta média é de 4,5 suicídios por 100 mil habitantes. Um índice baixo quando comparado a outros países, como o caso da Finlândia, onde temos 23,4 casos em 100 mil pessoas. Mas o que fazer diante de alguém que chegou ao ponto de desistir de sua vida? Que já apresenta os sentimentos corrosivos ao ser humano, como a depressão, a angústia, o medo e o desamparo? Uma forma de socorro é aproximar-se da pessoa, conversar abertamente e no momento apropriado, encaminhá-la a um tratamento adequado. Más quem procurar? Num primeiro momento, um tratamento psicológico, pois o ideal é tentar entender o que o incomoda, o porquê de não enxergar outras saídas, mostrando o que sozinho não conseguiria ver. Porém, inúmeros casos não chegam aos serviços disponíveis de apoio psiquiátrico e de saúde, isto devido ao estigma associado ao tratamento psicológico e psiquiátrico. Desta forma, é importante que existam outros serviços disponíveis na comunidade que promovam a ajuda e o encaminhamento adequado, desmistificando preconceitos ainda hoje existentes. Finalmente, observa-se que existem múltiplas respostas possíveis ao “Por que” lançado como indagação no início deste artigo, e que, independente de um motivador, biológico, fisiológico, psíquico ou emocional, o apoio e o amparo psicológico e psiquiátrico, ainda constituem uma das melhores formas de prevenção a este ato de extremo desespero, cada vez mais comum em nossa sociedade.

**REFERÊNCIAS**

CASSORLA, Roosevelt M.S. **O que é o suicídio**. São Paulo; Brasiliense. 4 ed. 1992.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio – Estudo de Sociologia.** 1ª Ed.São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PALHARES, Patrícia Almeida; BAHLS, Saint-Clair. **O Suicídio nas civilizações: uma retomada histórica**. Arquivo Brasileiro de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal, Rio de Janeiro, n. 85, janeiro - março 2003. Disponível em: <http://www.aperjrio.org.br/publicacoes/revista/2003/suicídio.asp>. Acesso em: 25 set. 2011.

TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues. **Três fórmulas para compreender “O suicídio” de Durkheim.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v6, n11, p.143-52, ago 2002. Disponível em : <<http://www.interface.org.br/revista11/espaco1.pdf>> Acesso em 25 set. 2011.

VOMERO, Fernanda M. **Porque uma pessoa se mata? Super Interessante,** São Paulo SP. edição 184 36- 43, Janeiro de 2003.

1. Acadêmicas do 2° Período do curso de Psicologia, das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba PR, 2011. [↑](#footnote-ref-1)
2. Orientadora, Mestre em Sociologia pela UFPR, Professora de Antropologia e Sociologia das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba PR. leidesanches@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)